

MÍDIA-EDUCAÇÃO E COPA 2014 NO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ÂMBITO ESCOLAR PERMITINDO NOVAS PESQUISAS E NOVOS OLHARES

Sérgio Dorenski D. Ribeiro¹, Cristiano Mezzaroba², Elaine S. S. Fontes³

1. Professor do Depto. de Educação Física da UFS; *dorenski@gmail.com

2. Professor do Depto. de Educação Física da UFS;

3. Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFS

Palavras Chave: *Mídia-educação, Copa 2014, Educação Física*

Introdução

Este estudo é o resultado de uma pesquisa em mídia-educação no âmbito escolar nas aulas de Educação Física. Optamos como *locus* da pesquisa uma escola pública do interior do Estado de Sergipe: o Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, situado no município de Barra dos Coqueiros, com alunos do 9º ano, cujo objetivo foi analisar o processo de mídia-educação em torno da Copa do Mundo de Futebol ocorrida em 2014 no Brasil.

Objetivamos também, entender como os alunos veem o mundo e são tocados por ele, identificamos as mídias predominantes que fazem parte de seu universo na escola pública. Com isso, propomos ações/reflexões sobre a influência da mídia o que possibilitou a criação e recriação dela (a mídia) no contexto escolar. Ação esta que foi materializada na criação de vídeos (sobre os espaços públicos de lazer da cidade) e de um jornal impresso que continua presente na escola mesmo após as intervenções constituindo assim, numa premissa basilar para o processo formativo, autônomo e com responsabilidade.

De abordagem qualitativa, trabalhamos com a perspectiva da *Pesquisa-Formação*, imbricada à práxis pedagógica. Fomos – pesquisadores/professores – tocados pelo “chão da escola”, pelo cotidiano escolar. Neste aspecto, esta perspectiva de pesquisa trouxe o sujeito enquanto agente que aprende e ensina diante das situações-problemas que lhes apareceram, o que implicou em superar os obstáculos e que levou à construção de novos entendimentos e posicionamentos sobre a mídia, misturando-se ao processo formativo.

Resultados e Discussão

O processo de análise seguiu a estratégia de triangulação dos dados que envolveu os questionários iniciais de aproximação com os sujeitos da pesquisa; o diário de campo, em que se evidenciou o desenvolvimento da pesquisa e as produções dos alunos (Jornal e Vídeo); e, por fim, as entrevistas de caráter semiestruturadas (com professores, diretor e alunos) que fecharam o processo formativo e de captura dos dados. Assim, os resultados apontam um crescente esclarecimento e uma crítica pertinente por parte dos alunos, no tocante às contradições que a Copa 2014 traria para o Brasil conforme ilustra o depoimento abaixo:

Luíza (15 anos) *Por mim acho que a Copa do Mundo vai gerar muita confusão e conflitos, o governo passa anos planejando um futebol brasileiro e gastando mais de bilhões, e existe tantos brasileiros passando por dificuldades [...] brasileiro não tem condições de comprar o ingresso porque custa caro, [...]. O Brasil está no fundo do poço e o governo gastando apenas no esporte. A educação está muito precária em péssimas condições. Que Brasil estamos vivendo?*

Emely (14 anos) – *Copa do Mundo. Acho que é muito dinheiro investido numa coisa que pouco se vê resultado. Enquanto muitas pessoas não têm a devida educação na escola e nos hospitais pessoas morrendo por não ter estrutura.*

Com isso, constatamos que os sujeitos passaram a dar importância às suas construções (como a criação de um jornal impresso) e, ao mesmo tempo, foram contagiando os demais colegas da turma para a importância desse momento que foi gestado.

Esta pesquisa ratificou a importância de um processo de imersão ao campo escolar bem como de aproximação a este ambiente que é multifacetado, rico em experiências, vivo e singular. Com isso, provocar, também, no processo de formação (nós – professores; eles – alunos; enfim, todos envolvidos neste processo), a indagação para autorreflexão crítica, seja enquanto pesquisadores, professores, gestores sobre o papel que estamos realizando para nossa/deles formação.

Conclusões

O processo de intervenção provocou a reflexão crítica dos alunos para as mensagens da mídia em torno da Copa do Mundo de Futebol e isto suscitou a criação de outras mídias como um jornal impresso “O Fala Garoto” que continua até os dias de hoje, passados mais de um ano da realização da Copa/2014.

Além disso, este trabalho instigou pesquisadores e sujeitos, o que se materializou na continuidade da pesquisa para os anos de 2015 e 2016, ratificando a importância estabelecermos laços de empatia para com o ambiente escolar e provocar a imersão neste ambiente, profícuo em possibilidades transformadoras.

Agradecimentos

Agradecemos ao Colégio Dr. Carlos Firpo na cidade de Barra dos Coqueiros/SE onde foi realizada a pesquisa;

À UFS em suas Pró-reitorias de pesquisa e extensão em que possibilitou a continuidade da pesquisa em 2015 (Posgrap) e 2016 (Proex) cujo título é: MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA): DA UTOPIA POSSÍVEL À CONCRETUDE MATERIALIZADA NA FORMA(AÇÃO).

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. *Cultura digital e escola*: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 31-56.

FANTIN, M. *Mídia-educação*: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

_____. *Crianças, cinema e educação*: além do arco-íris. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. *Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural*. *Revista Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.2, p.437-452, maio/ago, 2012.

MACEDO, R.S. *Compreender/mediar a formação*: O fundante da educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.